

INVESTIGAÇÃO-AÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PESQUISADORES(AS): UMA EXPERIÊNCIA NO CICLO DE APRENDIZAGEM E NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS

*Maria Iza Pinto de Amorim Leite **

*José Jackson Reis dos Santos ***

Resumo: O texto é fruto de um projeto de investigação-ação realizado como parte da programação das disciplinas Didática e Educação de Jovens e Adultos, no V Semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Presenciando, participando e acompanhando atividades desenvolvidas no cotidiano das escolas, os graduandos foram construindo o conhecimento da realidade com base nas experiências pedagógicas concretas. Visitas, registros, leituras e comentários de memórias foram passos que proporcionaram aos graduandos a familiarização com o espaço educacional das escolas municipais de Vitória da

* Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (Ufba). Professora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), na área de Didática. Pesquisadora e líder do Grupo de Pesquisa intitulado “Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacionais: Um Estudo no Contexto do Município de Vitória da Conquista-Bahia”, cadastrado no CNPq. E-mail: iza@uesb.br.

** Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF-RS). Professor do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), nas áreas de Gestão Educacional e Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Pesquisador e vice-líder do Grupo de Pesquisa intitulado “Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacionais: Um Estudo no Contexto do Município de Vitória da Conquista -Bahia”, cadastrado no CNPq. E-mail: jackson@uesb.br.

Práxis Educacional	Vitória da Conquista	n. 2	p. 79-95	2006
--------------------	----------------------	------	----------	------

Conquista. Os professores da rede municipal vivenciaram a experiência de socializar com os graduandos os acertos e desacertos que se verificam no cotidiano da práxis educacional. Com isso, além da reflexão da própria prática, contribuíram com a formação inicial dos graduandos.

Palavras-chave: Formação de Professores. Ensino-Pesquisa-Extensão. Práxis Educacional. Ciclo de Aprendizagem. Educação de Pessoas Jovens e Adultas.

Investigação-ação: práxis coletiva e colaborativa

Realizamos este projeto de investigação-ação por várias razões. A primeira delas diz respeito ao papel social da Universidade, uma vez que não podemos concebê-la distante das realidades educacionais e dos contextos de atuação dos futuros pedagogos. Nesse sentido, a experiência de conhecer e vivenciar o cotidiano educacional requer a imersão crítica, reflexiva e colaborativa dos sujeitos no ato de produzir, coletivamente, uma escola que se faz na caminhada; uma escola em movimento e entendida como espaço de transformação social, como campo de luta permanente pela qualidade dos processos educativos; uma escola, por isso mesmo, problematizante (FREIRE, 1987), acolhedora, reflexiva (ALARCÃO, 2003).

Estabelecer e desenvolver ações que estreitem o vínculo entre ensino e pesquisa é outro aspecto motivador na implementação do projeto. Entendemos que não fazemos Universidade apenas com ensino. O ato de ensinar pressupõe pesquisar permanentemente. A pesquisa é fonte constante de produção de outros conhecimentos; é possibilidade de ressignificação de práticas pedagógicas.

Ao vivenciar o cotidiano das escolas, os graduandos pretenderam contribuir com a construção de uma educação de melhor qualidade social. Nesse contexto de interação e de interlocução, estivemos aprendendo e ensinando ao mesmo tempo. O aprendizado em comunidades colaborativas possibilitou repensar e ressignificar as experiências pedagógicas em desenvolvimento; experiências que consideraram, partiram e conviveram com diferentes sujeitos e suas diferentes histórias/trajetórias.

Viver a experiência pedagógica junto aos profissionais nela envolvidos não significou estender, de forma autoritária, saberes produzidos na formação inicial aos sujeitos das escolas; ao contrário, numa perspectiva dialética, estabelecemos um processo de constante comunicação. Esse é um movimento que implica abrir mão de certezas, duvidando sempre, questionando muito, observando permanentemente; implica também registrar, escrever a experiência, refletindo criticamente sobre o processo em sua dimensão de totalidade.

Neste projeto, graduandos e profissionais das instituições envolvidas depararam-se com a oportunidade de analisar a práxis pedagógica vivida no dia-a-dia da escola. Em se tratando de práxis, destacamos aqui a indissociabilidade entre teoria-prática e, além disso, como “concepção que integra em uma unidade dinâmica e dialética a prática social e sua pertinente análise e compreensão teórica, a relação entre a prática, a ação, a luta transformadora e a teoria que orienta e ajuda a conduzir a ação” (HURTADO, 1992, p. 173).

Sujeitos e contextos da experiência

Nesta investigação-ação, envolveram-se profissionais das escolas públicas¹ de Vitória da Conquista, graduandos do 5º Semestre do Curso de Pedagogia da Uesb (turnos matutino e noturno) e os professores das disciplinas: Didática e Educação de Jovens e Adultos.

As escolas municipais de Vitória da Conquista estão organizadas em grupos, para efeito de planejamento, estudos e acompanhamento pedagógico. Nos turnos matutino e vespertino, as trinta e três escolas cicladas formam cinco grupos dos quais dois foram tomados para a realização desta pesquisa. Os grupos foram selecionados em função da compatibilidade entre os calendários de atividades da Secretaria

¹ Participaram também desta pesquisa três outras escolas. A primeira é uma escola da rede privada de Vitória da Conquista, Bahia. A segunda está localizada em Aracatu; a terceira em Piripá, municípios circunvizinhos, nos quais residem estudantes do curso de Pedagogia. Para fins de sistematização, neste texto, optamos em trabalhar apenas com as escolas da rede pública municipal de Vitória da Conquista.

Municipal de Educação (SMED) e os horários disponíveis para as atividades dos professores e alunos das disciplinas envolvidas na pesquisa.

As escolas que funcionam no noturno, num total de vinte e quatro, foram também tomadas como espaços de investigação-ação. Estas escolas desenvolvem o programa Repensando a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (Reaja) e estão organizadas em dois grupos (A e B). O estudo, tanto no Ciclo, quanto no Reaja, foi realizado nas escolas localizadas na zona urbana.

Focos de estudo, objetivos, tempo e metodologia da pesquisa

A investigação-ação desenvolveu-se no cotidiano educacional, tomando-se como focos de estudo e análise duas políticas públicas educacionais que vêm sendo implementadas no contexto da rede municipal de Vitória da Conquista: o Ciclo de aprendizagem, nas classes iniciais do ensino fundamental com alunos na faixa etária regular, nos turnos diurnos; e o programa Repensando a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (Reaja), no turno noturno.

O CA, implantado em 1998, em todas as escolas da zona urbana, organiza o ensino em dois ciclos, envolvendo os três primeiros anos do ensino fundamental (Ciclo I) e os dois anos seguintes (Ciclo II). A construção de uma pedagogia diferenciada que possibilite a progressão continuada no interior de cada ciclo é um dos principais objetivos dos profissionais que acreditam na proposta do ciclo.

O Reaja, implantado em 1997, nas escolas das zonas urbana e rural, propõe um trabalho pedagógico alternativo para a modalidade de educação de pessoas jovens e adultas. Organizado em módulos, o programa fundamenta-se nas experiências de educação popular, tendo como uma de suas referências o educador Paulo Freire.

Estreitar as relações entre sociedade, escolas e universidade, qualificar a práxis educacional vivida nesses contextos, contribuir com a formação continuada (escolas) e inicial (Universidade), tencionando a transformação dos sujeitos e dos espaços educativos foram objetivos

gerais, inerentes a este projeto de investigação que teve como objetivos específicos: a) identificar e analisar os princípios teórico-metodológicos orientadores das experiências pedagógicas do Ciclo de Aprendizagem e do Reaja; b) analisar, coletivamente, práticas pedagógicas vividas pelos docentes da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista; c) participar do processo de construção e de ressignificação das práticas pedagógicas no cotidiano das escolas; d) auto-avaliar a práxis profissional vivida ao longo da investigação-ação, refletindo criticamente sobre a própria caminhada de elaboração do conhecimento.

Quanto ao tempo de desenvolvimento da investigação-ação, consideramos dois períodos:

- a) O primeiro se refere ao tempo de vivência da investigação-ação: agosto a dezembro de 2004. Este tempo de trabalho com os graduandos foi equivalente ao desenvolvimento do semestre letivo de 2004.I,² motivo pelo qual foi definido. Vale ressaltar que neste período não se encerrou a pesquisa, tendo possibilidade de continuidade no semestre seguinte.
- b) O segundo se refere ao período de análise de dados estatísticos das duas políticas públicas educacionais em estudo (1997-2003). Para esta análise estatística, escolhemos o ano de 1997 como ponto inicial por ser o ano de implantação do Reaja.

A metodologia de trabalho foi desenvolvida por meio da espiral de investigação-ação, incorporando princípios como problematização, contextualização, dialogicidade, reflexividade, participação, colaboração. Esses são princípios inerentes à práxis educacional; práxis entendida como “a ação do homem sobre a matéria e criação – através dela – de uma nova realidade humanizada” (VÁZQUEZ, 1977, p. 245). A dialética da investigação-ação, por isso mesmo, é dialógica, problematizadora, crítica; é possibilidade de homens, mulheres, crianças produzirem juntos novos conhecimentos.

² Na Uesb, os semestres estão atípicos em decorrência dos últimos movimentos grevistas. O semestre 2004.I desenvolveu-se no período de agosto a dezembro de 2004.

Nesse contexto, os sujeitos, suas experiências concretas e seus fragmentos de histórias de vida (SANTOS, OLIVEIRA; WESCHENFELDER, 2004), bem como o processo de análise, de teorização e de replanejamento da ação foram movimentos permanentes do trabalho. A elaboração da memória (BENINCÁ et al., 2004), a leitura dela e o levantamento de indicativos para aprofundamento teórico-metodológico foram partes integrantes do processo de vivência da práxis pedagógica.

A investigação-ação como concepção e prática educativa é uma das possibilidades de desenvolver um trabalho de pesquisa, numa perspectiva qualitativa. Estudiosos da investigação-ação como Carr e Kemmis (1988), Zeichner (2002), Elliott (1998), Benincá et al. (1994, 2004); Faria (2001), entre outros, têm insistido nesse tipo de pesquisa pelo fato de poder envolver os sujeitos da escola e da universidade num processo de transformação das práticas pedagógicas. Esse tipo de pesquisa não é produzido apenas pelo pesquisador acadêmico; ele é desenvolvido colaborativamente, em conjunto com todos os participantes do processo.

A origem da investigação-ação remonta, segundo Elliott (1998), aos anos 1940, quando Kurt Lewin divulgou pela primeira vez tal perspectiva. Em seu início, conforme afirma Pereira (1998, p. 162), a investigação-ação objetivava:

[...] o caráter participativo, o impulso democrático e a contribuição à mudança social; [...] posicionamento realista da ação, sempre seguida por uma reflexão autocrítica objetiva e uma avaliação de resultados: nem ação sem investigação nem investigação sem ação.

Nesse tipo de pesquisa, precisamos estar atentos para não a transformarmos em “fonte de técnicas de razão instrumental em organizações humanas” (ELLIOTT, 1998, p. 150). Pereira (1998) afirma que a investigação-ação, no Brasil, tem sido utilizada em processos de formação continuada e de formação inicial, principalmente quando se tem como objeto de estudo as práticas pedagógicas vividas no cotidiano

educacional. Nesse percurso, busca-se qualificar a própria prática, modificar as problemáticas encontradas e, ao mesmo tempo, contribuir com a transformação e ressignificação dos contextos, dos sujeitos e das suas experiências pedagógicas.

Como nenhuma transformação acontece sem intencionalidades, a investigação-ação, sem se deixar transformar em uma técnica de pesquisa ou de inovação pedagógica nas escolas, exige o desenvolvimento de um rigor metodológico, o que muitos estudiosos têm denominado de espiral de investigação-ação. Esta espiral se apresenta em quatro etapas: a) esclarecimento e diagnóstico de uma situação problemática na prática; b) formulação de estratégias de ação para resolver o problema; c) desenvolvimento e avaliação das estratégias de ação; d) esclarecimento e diagnóstico posterior da situação problemática (e assim sucessivamente na espiral seguinte de reflexão e ação).

No percurso de trabalho com as escolas da rede municipal de Vitória da Conquista, os momentos da metodologia foram organizados da seguinte forma:

- a) Observação sistemática no contexto das escolas. Nesse momento, os graduandos observaram a vida educacional no cotidiano dos espaços educativos, dialogando com os sujeitos ali presentes. A coleta de material (documentos oficiais e outros), o registro das observações, a coleta de informações de maneira informal e a elaboração de memórias contribuíram para o processo de sistematização e análise do contexto educacional.
- b) Produção de registros e de memórias (por escola). Cada graduando, no decorrer das observações, produziu o seu registro e, após observações, diálogos e coleta de informações, elaborou a memória individual sobre o processo vivido na escola.
- c) Leitura de memórias (por escola) em sala de aula, durante as aulas de Didática e de Educação de Jovens e Adultos. Nessa etapa, foram lidas as memórias, levantados os indicativos e apontados novos encaminhamentos para voltar aos contextos das escolas. Aqui, fizemos o estudo e a análise de indicativos, compreendendo a complexidade

do contexto das escolas e suas potencialidades. Incorporamos, ainda, o replanejamento da nossa ação.

d) Aprofundamento teórico-metodológico. Cada professor, durante as aulas de Didática e Educação de Jovens e Adultos, aprofundou discussões e debates, articulando-os às experiências vividas pelos graduandos durante as visitas e observações feitas nos contextos das escolas.

e) Retorno às escolas. De posse de novas leituras e de novas compreensões acerca do processo educacional, os graduandos retornavam para as escolas a fim de continuar o trabalho de investigação-ação.

f) Ação compartilhada. Em momento oportuno, cada grupo de trabalho desenvolveu ação (ou ações) pedagógica(s) junto ao coletivo de profissionais das escolas, contribuindo com a qualificação do processo vivido pelos sujeitos nos espaços educativos.

g) Produção de textos (artigo, resumo, pôster, folder). Elaboração interativa realizada pelos professores das disciplinas envolvidas no processo e pelos graduandos, visando à publicação e divulgação dos resultados alcançados.

h) Realização do seminário “Práxis educacional no Ciclo e no Reaja: olhares de profissionais-pesquisadores”, objetivando a socialização e discussão da experiência vivenciada pelos graduandos e professores da Uesb e pelos profissionais das escolas envolvidas. O seminário foi realizado no dia 11 de dezembro de 2004, no Auditório do Júri, na Uesb, nos turnos matutino e vespertino.

i) Elaboração de relatórios. Para sistematizar a experiência pedagógica, foram elaborados relatórios escritos pelos graduandos (por escola) e relatório-síntese pelos professores de Didática e de Educação de Jovens e Adultos, revelando as aprendizagens vividas no processo.

Cada uma das etapas da investigação-ação precisa ser entendida e vivida dialeticamente, uma vez que todos os envolvidos buscam, juntos, diagnosticar, compreender e analisar as problemáticas, refletindo sobre elas, teorizando-as e apontando alternativas de ressignificação do processo educativo, transformando esse processo em práxis produtiva na perspectiva de Vázquez (1977, p. 197):

A práxis produtiva é assim a práxis fundamental porque nela o homem não só produz um mundo humano ou humanizado, no sentido de um mundo de objetos que satisfazem necessidades humanas e que só podem ser produzidos na medida em que se plasam neles finalidades ou projetos humanos, como também no sentido de que na práxis produtiva o homem se produz, forma ou transforma a si mesmo.

No processo de investigação-ação não há aquele que determina, que prescreve, que dita normas e regras para alguém jogar. Há, sim, aqueles que, juntos, se desafiam a buscar resolver situações-problema. Utilizando contribuições freireanas, podemos dizer que, nesse percurso, homens e mulheres partem colaborativamente no desvelamento, na compreensão e na transformação do mundo.

Impressões e aprendizados no processo

Ao chegarmos ao final de uma das etapas do projeto de investigação-ação, já podemos fazer algumas considerações, resultantes dos momentos de observação, leitura e discussão das memórias elaboradas pelos graduandos, permitindo sinalizar alguns pontos relevantes no caminho construído conjuntamente.

A experiência pedagógica vivida enriqueceu e mudou os olhares dos sujeitos envolvidos. Numa das reuniões para leitura e discussão de memória, os relatos de duas alunas que não têm vivência como docente se destacaram. A primeira explicitou que não conseguia entender nada da organização do ensino em ciclos, mas, depois da explicação que ouviu da coordenadora da escola em que está realizando a investigação-ação, acabou se apaixonando pela proposta. A segunda graduanda confessou que, durante as visitas à escola e a participação nas reuniões de professores, acabou se interessando pelo processo, identificando-se com os temas discutidos e desprendendo-se da preocupação em obter uma nota. Afirmou também que aconteceu motivação em cada graduando, eliminando resistências que se percebiam no início dos trabalhos, o que podemos constatar nas falas de outros sujeitos: “Sinceramente, quando a gente começou, eu não estava muito animada,

não. Eu achei que era uma coisa muito solta, sem direção [...] claro, não ia ajudar em nada” (MEMÓRIAS de reuniões com graduandos).

As análises produzidas no âmbito do coletivo ressignificaram o processo e refizeram a caminhada. Encharcados das vivências das escolas, os graduandos começaram a compreender a educação numa perspectiva totalizante, relacionando os aspectos pedagógico-administrativo-financeiros às questões sociais, políticas, econômicas, culturais, históricas da sociedade em geral; descobriram que os problemas educacionais não são fruto do acaso; perceberam que não podemos resolver os problemas educacionais ficando presos apenas a eles.

O registro em memórias escritas, tanto das visitas às escolas municipais, quanto das reuniões de professores (no Centro Educacional Professor Paulo Freire) e de graduandos (na Uesb), deu conta de um primeiro momento, no qual foi focalizada a coleta de informações, merecendo destaque a disponibilidade dos profissionais das escolas em contribuir com a formação dos graduandos, como verificamos nos fragmentos de diferentes memórias destacados a seguir:

- “Todos os olhares voltaram-se para a nossa presença, e o nosso olhar buscava descrever os mínimos detalhes daquele lugar” (MEMÓRIAS de visitas às escolas – fragmento).
- “Nossa visita foi bastante tranqüila, pois todos se colocaram com muita disponibilidade para conversar conosco e esclarecer dúvidas” (MEMÓRIAS de visitas às escolas – fragmento).

Foi essa coleta de informações, *in loco*, que colocou os graduandos em contato com a realidade das escolas, desde a estrutura física até as questões pedagógicas e socioeconômicas:

A escola é pequena. Possui três salas espaçosas, sem forro e com iluminação adequada; uma cozinha e uma secretaria que não possuem tamanho adequado; dois banheiros (masculino e feminino) e não possui pátio. A construção é antiga e mal conservada, e o mobiliário é velho e precisa de pintura. Os vidros das janelas estão inteiros e fornecem iluminação (MEMÓRIAS de visitas às escolas – fragmento).

A escola se encontra em perfeito estado físico, com salas amplas, banheiros femininos e masculinos com certas adaptações para os portadores de necessidades físicas, pátio para recreação, também consideravelmente amplo, sala de planejamento e coordenação, secretaria, diretoria, almoxarifado, cozinha e despensa organizadas e abastecidas. Faltando-lhe apenas um local apropriado para a instalação de uma biblioteca, ficando alguns poucos livros na sala da coordenação, disponíveis para trabalhos em sala de aula e consulta dos professores (MEMÓRIAS de visitas às escolas – fragmento).

Foram postas as dificuldades e avanços que o projeto vem adquirindo, onde pudemos perceber que um dos maiores impasses para a obtenção do sucesso é a evasão escolar. Foi dito que no início das aulas é possível formar uma turma com 50 alunos chegando ao final com 17 ou até menos (MEMÓRIAS de reunião de professores – fragmento).

No dia 24/09, visitamos a referida escola, no turno noturno, constatando que essa escola está situada numa área com terrenos baldios e cercada por vários motéis, em frente a um abrigo de pessoas indigentes. O mais grave é que o presídio está localizado na mesma rua da escola (MEMÓRIAS de visitas às escolas – fragmento).

No contexto da sala de aula universitária, em reuniões com os graduandos, constituímos-nos em comunidades críticas e autocríticas. Cada sessão de estudos e debates representou o aprofundamento e análise mais apurada das realidades encontradas nas escolas. Uma das grandes lições desse processo é aprender a inverter o olhar, ou seja, colocarmos-nos como sujeitos que também analisamos a nossa prática. Ultrapassar a dimensão de pesquisadores que simplesmente criticam e analisam a prática dos sujeitos das escolas, para uma posição de colaboração e de aprendizagem mútua continua sendo um dos processos mais difíceis. Isso se verifica no fragmento a seguir:

É preciso ter um olhar mais abrangente. É um processo que envolve pessoas diferentes, professores com realidades diferentes. Romper com isso é muito difícil já que é muito difícil romper com o tradicional. O processo é complexo (MEMÓRIAS de reuniões com graduandos – fragmento).

Constantemente, pegamo-nos analisando problemas, dificuldades dos outros como se fosse possível transformar os sujeitos em objetos de estudo. Esquecemo-nos, muitas vezes, que o tema (ou temas) central (ais) de estudo é a relação pedagógica construída nas tramas do cotidiano educacional, ou seja, as falas, os pensamentos dos sujeitos que se referem a um contexto peculiar, específico.

As reuniões mensais com os professores são momentos de estudo para compreender melhor o trabalho do programa Repensando a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (Reaja), para que o professor possa conciliar teoria e prática. Porém, o próprio professor dificulta o trabalho não querendo estudar (MEMÓRIAS de reuniões de professores – fragmento).

As professoras falaram sobre a evasão escolar e disseram que, especificamente na sexta-feira, a frequência é menor. Quando perguntamos qual avaliação que elas faziam, em relação a este fato, uma professora [...] disse que a sexta-feira é para os alunos um dia de festa ou de comparecimento à igreja. Outra professora culpou os alunos pelo desinteresse pela escola e não questionou falha no sistema educacional (MEMÓRIAS de reuniões de professores – fragmento).

Podia-se perceber a insatisfação de algumas professoras diante de certas afirmações (da palestrante) até mesmo porque a reunião foi realizada na sexta-feira e muitos estão cansados nesse dia (MEMÓRIAS de reuniões de professores – fragmento).

A professora de progressão disse que o professor que trabalha 40h não tem muito tempo para estudar e fazer atividades diferenciadas, mas que o professor da progressão recebe um pouco mais de instrução e diz que, sempre que possível, está lendo materiais para enriquecer o seu trabalho (MEMÓRIAS de reuniões de professores – fragmento).

Olhar as experiências educativas, analisando-as do lugar do outro, possibilitou-nos ultrapassar afirmações iniciais, muitas vezes presas ao senso comum, que culpabilizam os professores pelas problemáticas educacionais, perdendo, desse modo, a leitura de realidade numa perspectiva de totalidade, de conjunto, por isso mesmo, contraditória, processual, dialógica e dialogante com os contextos, com os sujeitos.

Outro fator de importante aprendizado diz respeito à possibilidade de desenvolvimento de um processo crítico-reflexivo-

formativo ao longo do curso de Pedagogia, e não apenas no final deste. Passamos, por meio da investigação-ação, a apontar alternativas teórico-metodológicas capazes de articular e desenvolver o estágio do curso ao longo de todos os semestres, e não somente nos dois ou três últimos como em geral acontece. A fala de professores da rede municipal, registrada na memória de um dos grupos, referenda a necessidade da imersão do graduando, desde cedo, na realidade vivenciada nas escolas:

Mesmo estando na faculdade e recebendo um referencial teórico grande, só iremos aprender realmente a ensinar através da prática em sala de aula. Fizemos também um comentário no sentido de que deveríamos estar mais presentes na escola para adquirirmos mais experiência e que esta não deveria se restringir apenas ao estágio no último semestre (MEMÓRIAS de visitas às escolas – fragmento).

A experiência mostrou-nos que o desenvolvimento de um processo crítico-reflexivo-formativo requer tempo, espaço, dedicação dos sujeitos, registro das práticas e produção de memórias, leitura de textos, observação constante do cotidiano educacional, replanejamento, além de ações transformadoras, com o intuito de modificar as situações-problema encontradas nos diferentes espaços educativos. Também ampliou significativamente a concepção de escola, de pesquisa, de ensino, de extensão, de construção do conhecimento, de estágio. Isto se evidencia nos fragmentos de memória que seguem:

Como tem sido natural nas aulas conjuntas, muitas dúvidas afloram e como sempre, quanto mais se falava, mais dúvidas surgiam (MEMÓRIAS de reuniões com graduandos – fragmento).

A leitura das memórias tem mostrado que a escola pública não está tão defasada como pensam os pais que colocam seus filhos em escolas particulares e que há interesse da Secretaria Municipal de Educação em estar implementando e melhorando o ciclo. Não se está dizendo, com isso, que a situação da rede municipal está às mil maravilhas. Há muitos professores que se envolvem e fazem um ótimo trabalho, mas há outros que não (MEMÓRIAS de reuniões com graduandos – fragmentos).

Atrelado a esse processo, a pesquisa, o ensino e a extensão – tripé da universidade – ganharam novos rumos. A extensão, por exemplo, passa a nascer do cotidiano educacional e não apenas do âmbito da universidade numa perspectiva, muitas vezes, autoritária, que não contempla os interesses e as necessidades das escolas. A pesquisa, de outro modo, corrobora o processo de ampliação das leituras de mundo, além de contribuir com o entendimento e análise, de maneira aprofundada, das problemáticas educacionais. O ensino, nutrido de pesquisa e ressignificado por ela, ganha novos contornos, a fim de tornar-se um espaço-tempo de encontro entre sujeitos que pensam realidades, buscando compreendê-las, interpretá-las e transformá-las à luz de referenciais teórico-metodológicos no âmbito da sala de aula. No processo interativo da sala de aula universitária, o fazer-pensar pedagógico passa a ser compreendido como campo de debates, de confrontos, de afirmações, de negações, de negociações pedagógicas entre professores e estudantes.

Contribuindo com os sujeitos das escolas, o projeto possibilitou, para nós, professores, desenvolver atividades de extensão, respeitando e considerando as necessidades locais e o processo em desenvolvimento no cotidiano dos espaços educativos, por meio do que denominamos de ação compartilhada. Nesta, alguns graduandos tiveram oportunidade de participar do trabalho docente, ao lado dos professores, ainda que em momentos rápidos e eventuais, iniciando o contato com alunos da rede pública municipal. Ainda nesta proposta, como professores de Didática e de Educação de Jovens e Adultos, tivemos a oportunidade de reunir todos os professores municipais da zona urbana e graduandos do curso de Pedagogia em momentos de reflexão conjunta, ao ministrarmos palestras para todos os grupos, inclusive aqueles não incluídos na pesquisa. Com os professores e graduandos da investigação-ação do projeto Reaja, realizamos palestras sobre “Currículo na Perspectiva do Paulo Freire”. Com os professores e graduandos da investigação-ação sobre o Ciclo, abordamos a “Avaliação da aprendizagem no ciclo”. Os temas das palestras foram definidos em reuniões com as coordenadoras da SMED, atendendo a interesses e necessidades dos professores da rede municipal.

Articular, por meio deste projeto, o cotidiano da escola (com suas singularidades, complexidades e potencialidades), envolvendo diferentes profissionais com o processo de formação dos pedagogos da Uesb, campus de Vitória da Conquista, possibilitou estabelecer um movimento de formação inicial intimamente vinculado às problemáticas e às potencialidades das escolas, configurando-se num espaço de aprendizado mútuo para os sujeitos participantes.

O processo de investigação-ação proposto contribuiu para aproximar professores e estudantes universitários dos sujeitos e contextos das escolas envolvidas, na tentativa, conjunta, de vivermos e analisarmos, em profundidade, a práxis educacional vivida em diferentes experiências pedagógicas, constituindo-nos (todos) em profissionais pesquisadores. Fomos, o tempo todo, levados a repensar o próprio projeto de investigação-ação: ele se desfez e refez permanentemente.

THE INVESTIGATION-ACTION PROCESS AS PART OF RESEARCHERS' DEVELOPMENT:

An Experience gotten through the Educational Modalities named LEARNING CYCLE AND YOUTH AND ADULTS EDUCATION

Abstract: The present paper is a result of a project based on the principles of investigation and action which was developed as part of the following subjects: Didactic and Youth and Adults Education, offered during the fifth semester of the Pedagogy Course of the Southwest State University of Vitória da Conquista, Bahia, Brazil. Going through, taking part and following the activities developed daily at some municipal schools, the Pedagogy Students gradually built their knowledge based on concrete educational experiences. Visits, accounts, readings and discussions on diaries were procedures that made it possible for the students to become familiar with the public schools of Vitória da Conquista. The municipal teachers had the chance of sharing the positive and negative aspects of their everyday educational praxis. Besides reflecting their own teaching practice, they contributed to the students' initial formation.

Key Words: Teachers' Development. Teaching-Research-Extension. Educational Praxis. Learning Cycle. Youth and Adults Education.

Referências Bibliográficas

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BENINCÁ, Elli et al. Indicativos para a elaboração de uma proposta pedagógica. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, RS: Ediupf, v. 1, n.1, p. 13-33, 1994.

_____. A memória como elemento formativo. In: MÜHL, Eldon Henrique; ESQUINSANI, Valdocir Antonio (Org.). **O diálogo: ressignificando o cotidiano escolar**. Passo Fundo, RS: UPF, 2004. p. 52-87.

CARR, Wilfred; KEMMIS, Stephen. **Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado**. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

ELLIOTT, John. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, Corinta Maira Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 137-152.

FARIA, Nedison. **Currículo e a pedagogia de Paulo Freire**. Caderno Pedagógico 2: Semana Pedagógica Paulo Freire. Porto Alegre: Corag, 2001, p. 55-61.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HURTADO, Carlos Nuñez. **Educar para transformar, transformar para educar: comunicação e educação popular**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

MEMÓRIAS de reuniões com graduandos. Elaboradas por professores e alunos do curso de Pedagogia da Uesb em momentos de leitura e discussão das memórias de visitas às escolas e das reuniões de professores. Vitória da Conquista, setembro a novembro de 2004.

MEMÓRIAS de reuniões de professores. Elaboradas por alunos do curso de Pedagogia da Uesb registrando a participação em reuniões de professores da rede municipal. Vitória da Conquista, setembro a novembro de 2004.

MEMÓRIAS de visitas às escolas. Elaboradas por alunos do V semestre do curso de Pedagogia da Uesb, registrando as ocorrências vivenciadas em visitas às escolas. Vitória da Conquista, setembro a novembro de 2004.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, Corinta Maira Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p.153-182.

SANTOS, José Jackson Reis dos; OLIVEIRA, Lorita Maria de; WESCHENFELDER, Maria Helena. Educação de pessoas jovens, adultas e idosas (Epjai): histórias de vida e formação continuada: construindo processos emancipatórios. In: BENINCÁ, Elli; CAIMI, Flávia (Org.). **Formação de professores: um diálogo entre a teoria e a prática**. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2004. p. 125-136.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ZEICHNER, Kenneth. Formando professores reflexivos para uma educação centrada no aprendiz: possibilidades e contradições. In: ESTEBAN, Maria Tereza; ZACCUR, Edwiges (Org.). **Professora-pesquisadora: uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 25-54.